

Possibilidades metodológicas para a utilização do cinema no ensino de História e Cultura Afro-brasileira

Autor (a): Jamilly Jéssica Martins Fernandes¹
jamillymartinsf@gmail.com

CO- Autor (a): Aline de Souza Silva²
allinesouza_@hotmail.com

CO- Autor (a): Thais Costa de Almeida³
Thais11costa@hotmail.com

Orientador: Dr. José Pereira de Sousa Júnior⁴
junioruepb@yahoo.com.br

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar o Cinema como recurso metodológico para o ensino e valorização da História e Cultura Afro-brasileira. Partindo do princípio que a nossa base escolar priorizava um modelo de ensino pautado numa visão eurocêntrica, aulas expositivas e a memorização, as temáticas da História e cultura afro-brasileira e africana possuíam uma posição relegada nos livros didáticos, e no cotidiano escolar; entendemos que não é uma tarefa fácil romper com tais visões, principalmente por se tratar de uma construção curricular. Contudo, atualmente a Lei 10.639/2003 não tem autoridade na aplicação desse tema, assim se tornando optativa, dificultando a aplicação do conteúdo e limitando o docente que seria responsável em expor a aula e assim anulando o conhecimento dos alunos de compreender que essa cultura influenciou e influencia na identidade do brasileiro em todos os aspectos. Não obstante, é de suma importância superar tais perspectivas, não somente no sentido de tornar a nossa educação mais diversa, e sim no intuito de romper com os estereótipos, contribuir na formação de futuros professores, bem como ampliar os recursos metodológicos com a finalidade de fazer da didática uma linguagem mais acessível ao alunado. Todavia, com toda essa discussão sobre o processo de lutas para o reconhecimento desse tema e também da utilização do cinema em sala de aula é relatado a relação do professor com esse mecanismo e o seguinte trabalho valoriza isso e traz argumentos de como fazer essa utilização a partir da interpretação do filme ou outro meio audiovisual e de como passar essas informações contidas. Nesse sentido, o nosso trabalho se inclina para o Cinema, como um recurso viável para o ensino da história e cultura afro-brasileira, uma vez que percebemos que tal recurso pode ser e é imbuído de significados pedagógicos, bem como um instrumento de um debate multicultural.

Palavras-chave: Cinema; Recurso metodológico; História Afro-brasileira

¹ Aluna do quinto período do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba

² Aluna do quinto período do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba

³ Aluna do quinto período do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba

⁴ Professor substituto do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba

Introdução

O ensino de história e as relações com o estudo e aplicações do conteúdo cultura afro brasileira é um tema bastante abrangente e de base documentais riquíssimos, mas essa problemática é o que venhamos a relatar, isto é, como é na praticidade essas relações dentro da sala de aula e as variações metodológicas para o professor expor sua aula sobre esse tema.

Vários questionamentos são levantados e escritos que relatam em favor da defesa da aplicação e da exposição do tema cultura afro brasileira em sala de aula. Todavia, o contexto histórico referente a chegada dos africanos no Brasil, com a formação de vários grupos sociais que conviveram durante séculos e a integração das irmandades que praticavam seus ritos etc. Essa convivência dos africanos e outros grupos influenciaram a sociedade brasileira, assim deixando resquícios e contribuições que estão presente nos dias atuais, essas relações é o que se denominam a cultura afro brasileira.

A cultura africana influencia também na identidade da sociedade, entretanto isso tem que ser relatado para que seja compreendido pela sociedade atual a sua formação seja ela social, política, econômica e cultural. E para ser expandido essas informações primeiramente, tem que ser trabalhado pela educação. A história do Brasil é abrangente e a inclusão dos africanos e sua cultura e toda essa influência faz parte. A partir disso entende-se que é necessário a inclusão desse tema em sala de aula no ensino de história, incluindo na história do Brasil todo o processo de participação dos africanos e seus descendentes no decorrer da história, suas lutas, perspectivas e valorizações. O ensino de história e a implantação do estudo sobre a cultura afro brasileira ainda se é um tabu, uma luta diária, onde as autoridades querem aniquilar esse tema da grade curricular da educação básica.

Vale salientar que, a formação do professor para expor aula sobre esse tema é uma questão a ser debatida, será que estão tendo a formação adequada, de como seria a exposição da aula para os alunos, que metodologia utilizar é algo ainda com percentual abundante. Caso um professor tenha uma formação em sua graduação ou especialização sobre esse tema, o mesmo tem a responsabilidade e preparação para informar os alunos de escola básica, e entre várias metodologias que se possuem, a tecnologia oferece oportunidade e ferramentas que facilitam o professor abordar esse tema, além de ser um recurso dinâmico e descontraído.

Entretanto, será destacado e argumentado sobre a metodologia e utilização do cinema em sala de aula como um recurso rico em informações que podem despertar no aluno uma perspectiva

diferente de aprender sobre a cultura afro brasileira além da aula expositiva, vai instigar a curiosidade, a análise e o questionamento. A relação do ensino de história e a cultura afro brasileira vem crescendo gradativamente, ganhando espaço com dificuldades e mostrando a realidade de um povo que contribuiu tanto para a formação do povo brasileiro.

A relação do professor e o cinema como recurso metodológico enfrenta distintas dificuldades, a priori seria na questão da formação do professor em relação a saber esquematizar suas aulas em algo tecnológico, porque o cinema é uma linguagem audiovisual integrado no mecanismos tecnológico, e ao utilizar esse mecanismo saber minuciosamente estudar o filme antes de expor aos alunos e introduzi-los ao que vai ser passado e induzi-los a prestarem a atenção na importância desse tema e analisar cada detalhe e promover explicações e debates entre todos os alunos. Essa relação é questionada porque não é 100% praticada é uma luta entre a prática de expor o cinema em sala de aula e expor a cultura afro brasileira, e a junção de ambos é ainda mais problematizada e dificultosa.

História e cultura afro brasileira no ensino: os desafios da não obrigatoriedade

O estudo da cultura afro brasileira nas escolas de ensino básico ainda é um tabu em relação ao preconceito na busca de reconhecimento e igualdade e a quebra disso poderia ser iniciada pela educação. Nesse sentido, a educação tem como obrigação passar essas informações aos alunos, mas o problema está na malformação do professor sobre como expor determinado conteúdos étnicos, o tema não está na grade curricular da escola, mas por outro lado se o professor tem base para dar aula sobre, o que o impede é a gestão da escola que o limita em suas aulas. Além de tudo isso, a falta de recursos é um dos problemas a ser enfrentado.

A lei 10.639/2003, quando foi exposta através do governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, a lei entrou em vigor e se tornou obrigatória, mas na prática era totalmente ao contrário, as escolas não davam importâncias, professores sem base sobre esse tema, e se tinha não se dava ênfase. Com a obrigatoriedade a lei não era praticada, por falta de incentivo e fiscalização, atualmente é algo optativo, as escolas têm a autonomia de implantar ou não esse tema na grade curricular dos alunos e na realidade muitas escolas não trabalham essa temática e não promovem projetos culturais relacionados a essa etnia.

Estudar e problematizar a cultura e história afro brasileira, é algo que é esquecido pelas autoridades e está perdendo a valorização e reconhecimento. Os alunos de educação básica estão concluindo a fase escolar sem a base de estudo sobre a história afro brasileira, só com a visão de estudos europeia sobre a colonização no Brasil e outros tempos históricos, sem analisarem e nem questionarem sobre a participação africana que foi bem mais importante e que deu base para formação brasileira.

Nas dimensões curriculares é preciso promover a releitura da história africana, desde o mundo africano existente no período pré-colonial, com seus reinados e impérios, sua cultura e os seus reflexos na vida dos afro-brasileiros e dos brasileiros em geral. (FELIPE; TERUYA. 2004)

Entende-se que Felipe e Teruya enfatizam a importância de estudar a história afro brasileira e a implantação do contexto da história africana e suas influências. Hoje em dia essa ideia é totalmente aniquilada pelas autoridades e está desaparecendo da grade escolar praticamente, e o que deixa em questão é o que será contado na disciplina de história quando o conteúdo for nos temas colônia, império etc. Onde fica o lugar do negro, depois de lutas que se perdura por século.

No acesso ao site do planalto, a lei está vetada, e grifadas de acordo com aprovação da câmara e de concordância com o presidente da república atual Michel Temer, vale salientar que não foi implantada novos parágrafos, artigos etc., mas totalmente sancionada e excluída pela MP 746/2016.

Contudo, mesmo com a aplicação do estudo da temática afro brasileira dentro da sala de aula seja optativa, todavia ela tem que ser trabalhada e a linguagem audiovisual trazendo o cinema como um recurso abundante que possibilita a utilização de filmes, documentários e series que trabalham essa temática de uma forma sucinta e que detalham as abordagens afro brasileira, as relações culturais e todo uma conjuntura histórica para serem analisados. Então, essa relação do professor e a cinematografia, aproximam os alunos da temática tornando-os cidadãos com uma formação crítica e diferente em relação ao preconceito e valorizando a cultura afro-brasileira compreendendo sua identidade.

A história e cultura afro-brasileira: novas experiências educativas: o cinema

A discussão sobre o cinema na educação não é algo recente, desde 1930 que professores e educadores veem refletindo sobre sua utilidade no ensino, discussão essa que se ampliou no decorrer das décadas, enfatizando seu caráter pedagógico e o seu significado no

processo de aprendizado. Em relação com os recentes desenvolvimentos discursivos sobre o cinema, assim como outras tecnologias, as reflexões sobre a temática afro-brasileira e as implicações da lei N° 10.639/2003 é algo que devemos atentar, pois suas contribuições vai além de proporcionar uma ampla discussão sobre as temáticas étnicas raciais, sobre o processo de exclusão do afro-brasileiro e seus descendentes no ensino, bem como sua importância no processo cultural, intelectual e material; mas de sobremaneira, nos permitiu pensar outras perspectivas de metodologias, de materiais, no intuito de alcançar os objetivos e mudanças que a obrigatoriedade da lei propunha. Nisso enfocamos o Cinema, que representou ser um recurso importante devido a sua facilidade, dinâmica e interdisciplinaridade, se tornando um significativo meio para contemplar amplitude da temática afro-brasileira.

Todavia, vetada no ano passado com a MP 746/2016, um retrocesso, tanto para a comunidade negra, quanto para a produção intelectual do Brasil. O atual contexto, chama atenção para uma profunda reflexão e resistência, uma vez que não podemos negligenciar as inovações que a lei N° 10.639/2003, citadas anteriormente, nos proporcionou. Nesse sentido, mais do que nunca é necessário que se mantenha, as inovações conquistadas pela referida lei, principalmente no tocante aos novos recursos, que se tornou um meio viável ao professor, como a utilização de filmes que abordem as temáticas afro-brasileiras, no intuito de acionar questões que o livro didático há tempos se mostra indiferente, por trazer uma historiografia positivista e eurocêntrica.

[...] as experiências com trabalhos através de músicas, da literatura, **do cinema**, da fotografia, etc. revelam possibilidades de se substituir ou confrontar a “única” linguagem “oficial” do livro didático com estas outras, que muitas vezes são desprezadas pelo historiador (FONSECA, 1989/1990, p.205, grifo nosso)

Nesse sentido, o cinema, assim como outros recursos enfatizados por Fonseca, voltadas para se trabalhar o ensino da história e cultura afro-brasileira por outras perspectivas, o professor pode tocar em temas que o livro evita ou não contempla, como as religiões de matrizes africanas e os afro-brasileiros que participaram da construção intelectual do país. Se estudar tal temática na sala de aula, com a devida orientação do professor, proporciona ao alunado uma criticidade histórica acerca da posição relegada ao africano, ao afro-brasileiro e seus descendentes, corroborando-se numa reflexão da realidade social do país, chamando a atenção para temas como subjetividade e alteridade.

A multiplicidade que o cinema representa envolve não apenas as suas inúmeras facetas (a imagem, a música, a literatura e poesia), mas as diferentes faixas etárias, por conter uma linguagem diversificada, podendo ser usado na educação infantil, dos jovens e na educação

superior. O ideal é que o professor a veja como documento histórico que é, sempre dotando-a de significados, caso contrário o filme pode contemplar as mais belas abordagens da cultura e história afro-brasileira, se o professor não dá o suporte, o resultado não será satisfatório.

Para tanto, os docentes vêm se conscientizando do caráter pedagógico e discursivo contido nas produções cinematográficas para se trabalhar a educação étnico racial cada vez mais, principalmente pelo fato dos filmes ser um recurso tão presente no cotidiano da criança e do jovem. Nesse sentido, o Instituto Federal de Goiás, criou o projeto “*Cine Erê*”, voltada para a educação de crianças, jovens e adultos. “O projeto busca formar cidadãos que combatam os preconceitos étnico-raciais, contribuindo para a construção de uma sociedade com igualdade de direitos e oportunidades”, diz a coordenadora do projeto, Emicleia Pinheiro. O “*Cine Erê*” por meio de sessões de cinemas trata não apenas da questão afro-brasileira, mas também indígena, dando espaço para discussões importantes sobre identidade e pertencimento, e visa para além da educação infanto-juvenil, a superior com a finalidade de capacitar professores para tais questões.

Essas novas experiências com o cinema é uma renovação importante não apenas para a conscientização sobre a cultura afro-brasileira e a história do negro, mas também do próprio cinema; não é novidade alguma que os filmes em outras épocas eram usados como propagandas ideológicas, para valorizar um poder vigente; o cinema brasileiro por muito tempo perpetuou os estereótipos raciais, focando em suas produções a supremacia branca, a marginalização do negro.

É de suma importância que o professor enfoque isso, é necessário passar esse outro lado para os alunos, nesse sentido percebemos o quão o cinema é sobretudo uma linguagem do seu tempo, as representações cinematográficas dialogam com o seu contexto, ora, uma produção cinematográfica pós abolição não vai tratar o africano e o afro-brasileiro como agente positivo para o desenvolvimento do Brasil, pelo contrário, vai se potencializar a os estereótipos e marginalização.

Entretanto, a partir dos anos 60, como o Cinema Novo, essa realidade começa a se modificar, é nesse momento em que um maior número de atores negros se iniciam no cinema; começam a dialogar com os movimentos sócias nacionais e de sobremaneira os movimentos negros internacionais.

Essa breve explanação tem o propósito de nos fazer refletir de como o cinema é uma ferramenta que requer muita atenção; não podendo ser utilizada como um recurso meramente para distração. Como todo recurso utilizado para se ensinar a história e cultura afro-brasileira, é necessário que o professor dê sentido ao uso e estabeleça o recorte. Sendo abordado o

passado de exclusão do afro-brasileiro, ou as recentes conquistas dos mesmos, o Cinema brasileiro apresenta material e recurso suficiente para abordar tais questões, de maneira a proporcionar ao docente e o discente novas experiências, olhares e perspectivas com a nossa cultura.

A utilização do cinema como uma metodologia na História afro brasileira

Vivemos em uma era tecnológica, onde a difusão de imagens é cada vez mais acelerada no nosso cotidiano, sendo assim trabalhar com as imagens em movimento que são as produções cinematográfica, são ótimos recursos para serem utilizado sem sala de aula, para se fixar os conteúdos ministrados ou desconstruir estereótipos que a sociedade carrega na sua formação, como nos diz

Como a sociedade atual faz constante uso da imagem, seja ela fotográfica, seja televisiva, seja cinematográfica, entre outras, o aluno está de certa maneira ambientado com a utilização da imagem na apropriação de informações e conhecimento da realidade e do mundo. Assim, a disciplina de História pode se utilizar do cinema como recurso para possibilitar reflexões sobre o conhecimento histórico, uma vez que estamos inseridos nesse contexto de ambiência tecnológica, onde o uso da imagem está cada vez mais comum. (SOARES, 2013 p. 04)

Vemos nessa citação que os alunos estão rodeados de imagens de diferentes tipos, e que sendo assim, a sétima arte que é o cinema possui capacidade para incentivá-los e fazerem com que estes aprendam mais os conteúdos que são ministrados em sala de aula. No entanto como utilizar os filmes em sala de aula? E como trabalhar a perspectiva afro através dos filmes?

A utilização do cinema como metodologia para o ensino de história requer alguns cuidados por parte dos professores, principalmente ao se trabalhar com as questões afro brasileiras nos filmes.

Para isso é necessário que o professor-historiador realize uma crítica interna e externa ao filme

Na primeira serão observados os aspectos da produção: financiamentos, período histórico que foi produzido, alterações realizadas (caso seja um filme com mais de uma edição), o público a que a obra se destina. Na segunda, a análise se volta para o conteúdo do filme, tanto o explícito, como as falas, os gestos, etc, quanto os implícitos, todo conjunto de ações nas entrelinhas, ocultações e dissimulações que podem conter no filme. (SOUZA, SOARES, p.4,5, apud ,2013)

Nesse sentido, fazer essas críticas se tornam fundamentais para um uso do cinema de forma responsável, pois os filmes se constituem em determinados períodos, e carregam assim

intencionalidades de uma época, pois se constituem como representações daquilo que uma sociedade busca mostrar ou ocultar. Como nos disse Delton Felipe

Lembramos que o filme ao tratar de um determinado conteúdo histórico, são representações da realidade, que carregam em si uma ideologia, uma interpretação do diretor, do cineasta e da própria indústria do cinema que visa o lucro em todas as suas produções. (FELIPE, 2015 p.56)

Além disso vemos nessa citação que os filmes possuem outros objetivos que visam a lucratividade e a disseminação de ideologias dependendo do momento histórico em que são produzidos. As dificuldades em se trabalhar com filmes no meio educacional consistem na mera utilização por parte dos professores que muitas das vezes utilizam como forma de divertimento ou para preencher lacunas no meio educacional.

No entanto, trabalhar com essa ferramenta metodológica é indispensável que o professor situe o filme, para que assim não fique solto e não venha contribuir de maneira positiva nos conteúdos ministrados. Assim como também é importante antes dos filmes serem colocados, o professor explicar o porquê trabalhar aquele determinado filme, como ele vai ajudar na construção do conhecimento histórico, o que trás de fictício ou da realidade.

Questões que regem a faixa etária para os filmes, também são essenciais para evitar surpresas desagradáveis na hora da exibição do filme. O Professor deve ficar atento para essa questão. Ao analisar o filme, o professor pode e deve construir o diálogo com os alunos, exercitando assim a capacidade crítica dos mesmos para pensar criticamente o mundo que os rodeiam: “É importante que o cinema e a história ajudem o corpo discente a construir uma visão de mundo baseada no respeito, na compreensão e na coletividade.” (CAPARRÓS, ROSA, p.11) sendo assim as produções cinematográficas também podem operar como recurso para que se exercite o respeito ao outro e as diferenças, que são vividas também no cotidiano escolar.

Na década de 20 e 30 se tinha uma educação etnocêntrica que privilegiava os grandes nomes e feitos, excluindo-se assim outras camadas sociais que não se adequavam ao padrão, o que pode ser colocado e comparado com as questões afro brasileiras, que são vistas com inferioridade. Se refletirmos veremos que muitas coisas não mudaram que o currículo escolar continua a beneficiar a supremacia de uma história branca e elitista, em detrimento da inferiorização do negro perante a sociedade

Nessa perspectiva, temos uma contribuição teórica para analisar o filme como fonte de pesquisa e tratar das distorções com maior propriedade para combater as ações que compactuam com a discriminação e o preconceito racial em relação a cultura afrodescendente no contexto escolar. É preciso desconstruir as distorções, combater

uma série de mitos, tabus e inverdades, sustentadas pelo “brancocentrismo” brasileiro.(FELIPE,2015, p. 56)

Quando se trata das questões afro brasileiras nos filmes e sua utilização enquanto mecanismo para se trabalhar tais questões em sala de aula, é importante além de seguir todos os passos falados anteriormente, que o professor discuta questões que tratem de como o negro foi e é visto em sua historicidade, exacerbando todo o preconceito que a sociedade construiu em torno do negro e das questões que permeiam o afro, dizendo como os filmes representam o negro, exacerbando que na maioria das vezes o tratam como pobres e pertencentes ao mundo do crime, buscando mostrar que essas representações nem sempre condizem com a realidade, e buscando trazer reflexões acerca das representações e ideologias que uma sociedade produz e que o filme incorpora em suas intencionalidades.

Alguns filmes que tratam da questão negra são: “Anastácia: escrava e santa”, “Chico rei”, “cobra verde”, “A NEGAÇÃO do Brasil”, “Quilombo”, “ALÉM de trabalhador, negro”. Aqui atentaremos para a produção cinematográfica “A NEGAÇÃO do Brasil” e “ALÉM de trabalhador, negro”.

A NEGAÇÃO, do Brasil é um documentário que vem analisar o papel dos autores brasileiros nas telenovelas brasileiras, que na maioria das vezes representam personagens negros de forma estereotipada e marginalizada, o que leva o espectador que vê as telenovelas a construir uma identidade negativa em relação ao negro, fazendo uma crítica em relação a isso e propondo a possibilidade para que as telenovelas possam mostrar uma boa imagem do negro na sociedade. Esse documentário pode ser uma das formas que o professor pode utilizar em sala de aula para tratar das questões afro, e levar reflexões aos alunos acerca das imagens construídas de forma estereotipada do negro na sociedade brasileira.

Outra produção cinematográfica que pode ser utilizada é “ALÉM de trabalhador, negro”, filme que reconstitui as lutas trabalhistas do trabalhador negro em São Paulo desde o momento da abolição, mostrando as dificuldades em ser trabalhador e ao mesmo tempo negro. Com esse filme em sala de aula, o professor pode e deve promover o diálogo de que o negro trabalha, vive de forma honesta, que as associações do negro a malandragem como muitos meios de comunicação exacerbam, não devem ser encaradas com a óptica da generalização.

Após os filmes serem passados em sala de aula, a realização de atividades pós filmes são fundamentais para fixar as questões que os filmes trazem, problematizando assim a sociedade que produz o filme e como ele trata das questões afro brasileiras, trazendo reflexões de como as questões afro são representadas, verificando junto com o aluno o que ele trás de semelhante a realidade, a historicidade e verificando o contexto de produção, assim como

direcionar as atenções ao que os filmes trazem também de errôneo nessas representações, afinal de contas o “representar” nem sempre condiz com a realidade e a multiplicidade que constitui a vida em suas mais diferentes perspectivas e manifestações.

E se tratando de questões afro brasileiras, a intervenção do professor antes e depois da produção cinematográfica ser apresentada é de fundamental importância, pois esse recurso tem muito a oferecer no que tange ao redirecionamento dos olhares dos envolvidos que fazem parte do processo educativo, redirecionamento para se conhecer uma história que está cada vez mais submergida da educação, a do afro, do africano, que constitui o povo brasileiro.

A utilização do filme como uma fonte de pesquisa é uma das possibilidades de se trabalhar a história e a cultura afro brasileira e africana em sala de aula. O cinema, além de ampliar a nossa reflexão sobre os diversos temas sociais, é uma possibilidade de investigar outras fontes que vão além do currículo oficial. (FELIPE, 2015, p 55)

Nesse sentido o cinema pode ser um ótimo redentor nas questões que tangem ao trabalho com o afro através do cinema em sala de aula, promovendo diálogos no meio escolar acerca da própria constituição e construção do currículo como seletivo e eurocêntrico, buscando assim reverter essa situação e trabalhando questões afro-brasileiras que são essenciais para a integração, reflexão e valorização das questões afro que estão cada vez mais sendo vítimas do silenciamento e distanciadas do meio escolar.

Considerações finais

O cinema, assim como outras linguagens, vem sendo considerado um significativo recurso metodológico no ensino de história, sendo de suma importância para as atuais necessidades no ensino da história e cultura afro-brasileira. Entendemos que tais dificuldades é fruto de um histórico de exclusão, que culminou numa sub-representação da comunidade afro-brasileira, refletindo em visões estereotipadas, na má capacitação de professores e na deficiência de aprendizagem da referida temática.

Todavia, nosso objetivo no decorrer de todo o trabalho foi apresentar o cinema como um caminho significativo para a construção de novas perspectivas históricas e culturais em relação à temática afro-brasileira; uma vez que o recurso áudio visual apresenta uma maneira diferenciada de dar aula, se comparada aos métodos tradicionais de aulas expositivas e o uso do livro didático. Não obstante, o cinema é um recurso criativo, não a solução de todas as problemáticas.

Nesse sentido enfatizamos a importância de desenvolverem mais produções acerca desse assunto, colocando em ênfase a necessidade de capacitação dos professores e a importância de usar tal recurso de maneira efetiva, promovendo debates e atividades; e de suma importância para que cada vez mais as discussões afro-brasileiras adentrem os mais variados lugares, e não apenas as escolas. Adentrar além das escolas sobrepõe-se assim que os ensinamentos acerca da cultura afro brasileira vão além dos muros escolares e formam assim para a vida, sendo importantes para que se criem representatividades do negro como parte importante da nossa história e constituição do povo brasileiro. Afinal como disse Marilena Chauí "sabemos todos que somos um povo novo, formado pela mistura de três raças valorosas: os corajosos índios, os estoicos **negros** e os bravos e sentimentos lusitanos". (CHAUI. P6, 2013 grifo nosso)

Mostrando novas perspectivas e olhares para serem repensados, a inferiorização, o eurocentrismo e associação dos negros a marginalização, entendemos que o cinema pode e deve ser um ótimo aliado para se fazer pensar a vida, o respeito e a valorização das questões afro brasileiras e africanas no que tange a multiplicidade e riqueza que constituem as questões afro brasileiras, acionando assim o respeito ao outro.

REFERÊNCIAS.

CHAUI, Marilena. **Brasil mito fundador e sociedade autoritária.** Editora Fundação Percecu Abramo, 9º reimpressão. São Paulo, 2000.

CAPARRÓS-LERA, Josep Maria; ROSA, Cristina Souza da. **O cinema na escola: Uma metodologia para o ensino de história.** Educ. foco, Juiz de Fora, v.18, n2, p189—210, jul./out.2013.

FONSECA, S.G.A Incorporação de diferentes linguagens no ensino de história. In: _____. (org). **Didática e Prática de ensino de História:** experiências, reflexões e aprendizagens. Campinas: Papirus, 2003

FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Tereza Kazuco. Cultura **afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica.**Revista Educação e Linguagens, *Campo Mourão*, v. 3, n. 4, jan. /jun. 2014

Instituto Federal de Goiás. **Sessão de cinema reuniu mais de 80 crianças para discutir a temática indígena.** Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/ultimas-noticias-campus-cidade-de-goias/2341-projeto-de-extensao-cine-ere-envolve-publico-infantil>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

SOUZA, Polyana Jessica do Carmo de. SOARES, Valter Guimarães. **Cinema e Ensino de História.** XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA ANPUH. Natal, 2013.

Planalto. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016.** Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm>. Acesso em 19 de agosto de 2017.

Uol. **O NEGRO E O CINEMA.** Disponível em <http://negromidiaeducacao.xpg.uol.com.br/negro_e_o_cinema.htm> Acesso em 21 de agosto de 2017.